

Editorial

Papilomavírus humano: eliminação, transformação e persistência ***Human Papillomavirus: elimination, transformation and persistency***

O carcinoma do colo do útero é o câncer mais frequente em mulheres de países em desenvolvimento. Em países desenvolvidos, este vem se tornando bem menos comum que outros cânceres, como os de mama, pulmão e cólon.

A descoberta da associação dos papilomavírus (HPVs) com o desenvolvimento do câncer cervical e outros cânceres anogenitais) despertou um grande interesse acerca da biologia e dos mecanismos oncogênicos destes vírus, o que levou à realização de estudos epidemiológicos em larga escala, com o objetivo de comparar a prevalência dos HPVs e outros possíveis agentes causais em áreas de alta e baixa incidência de carcinoma cervical.

Tais estudos levaram à conclusão inequívoca da patogênese do HPV no processo de estabelecimento de processos malignos no colo do útero. Além do HPV, o comportamento sexual, a paridade, a dieta, o tabagismo, outras DSTs e características imunogenéticas também mostraram ter algum papel no desenvolvimento de carcinoma cervical. Em geral, tais fatores são independentes entre si mas estão associados à infecção pelo HPV.

Estudos recentes sugerem que 99% dos carcinomas cervicais contêm HPVs oncogênicos (genotipos 16, 18 e mais raramente 31, 33, 35, 39, 45, 51, 68). Isto foi possível graças ao desenvolvimento de sofisticadas técnicas de Biologia Molecular, com o emprego da Reação em Cadeia da Polimerase para amplificação de diversas regiões genômicas virais.

Estima-se ainda que cerca de metade das mulheres de todas as regiões do mundo, serão infectadas em algum momento de suas vidas. Estudos de sequenciamento das variantes genômicas dos HPVs demonstraram que estas infecções poderão seguir três cursos:

- Apresentarem-se como infecções transitórias, em cerca de 50% dos casos, com completa eliminação do vírus, caso o organismo esteja imunologicamente competente;
- Determinarem o aparecimento de lesões que, por sua vez, podem regredir espontaneamente em 30 a 50% dos casos ;

- Evoluírem para lesões que, mesmo após tratamento, não conduzam à eliminação viral, estabelecendo infecções persistentes. São estas infecções persistentes, resistentes aos tratamentos convencionais, as consideradas de alto risco para o desenvolvimento de câncer.

Assim, considerando-se que não existe até o momento, terapêutica medicamentosa específica para o HPV afim de assegurar a eliminação total do vírus, a grande perspectiva no controle do carcinoma cervical, em todo o mundo, reside no desenvolvimento de vacinas profiláticas eficazes, o que se espera que aconteça na próxima década.

Levando-se em conta que virtualmente todos os carcinomas cervicais apresentam HPV como agente etiológico, conclui-se que temos em mãos a mais ampla correlação já descrita entre um câncer humano e uma infecção viral. Assim, vacinas efetivas poderão teoricamente erradicar o carcinoma de colo de utero do mundo.

A espera de uma vacina eficaz aponta para a necessidade de maior investigação com uma possível associação de métodos como citologia e biologia molecular visando identificar situações envolvendo maiores potenciais de riscos, a fim de prevenir o estabelecimento de quadros malignos.

SÍLVIA MB CAVALCANTI

*Professora Adjunta da Disciplina de Virologia
Instituto Biomédico
Universidade Federal Fluminense*

Referências Bibliográficas

- E. Franco, L Villa, T Rohanm, A Ferenczy et al. Design methods of the Ludwig-McGill longitudinal study of the natural history of human papillomavirus infection and cervical neoplasia in Brazil. **Revista Panamericana de Salud Publica** 6 (4): 223-233 (1999)
- C Herrington. Do HPV-negative cervical cancer exists?- Revisited. **Journal of Pathology** 189: 1-3 (1999)